

Matriz energética

Com propriedade o senador Teotônio Vilela Filho abordou para este jornal as questões básicas que no momento estão levando para o setor energético do País intranquilidade generalizada. Como tese central de seu pronunciamento situou a urgente necessidade de o Governo fixar uma nova matriz energética, considerando, principalmente, que os responsáveis por esse importante segmento da infra-estrutura econômica devem definir metas, harmonizar as disponibilidades financeiras com um indispensável cronograma de obras e serviços. Até o final do século a demanda atual de 200 mil megawatts/hora deverá alcançar quase o dobro, chegando a ultrapassar 360 mil megawatts/hora. Há urgentes medidas a tomar.

A cobertura financeira para os investimentos que poderão atender a tão grande aumento de consumo será da ordem de 70 bilhões de dólares até o ano 2000. Considerando as condições críticas do Tesouro Nacional e as dificulda-

des de acesso ao crédito internacional, o senador alagoano reclama de pronto uma linha de definição que viabilize uma solução efetiva capaz de evitar uma defasagem nociva à consolidação do desenvolvimento brasileiro.

O setor, ainda pela palavra de Teotônio Vilela Filho, está desassistido de uma política tarifária realista, tendo os seus preços finais defasados, sob o argumento de prioridade para o combate à inflação. A fixação de uma matriz energética terá condições de medir e avaliar com precisão as exigências de investimentos, buscando menores custos operacionais e dando maior eficiência aos complexos de geração, transformação, transmissão e utilização da energia produzida.

A partir de uma correta identificação de meios e de fins, os sistemas hidrelétricos do País estarão aptos a cumprir os objetivos básicos de crescer e de prosperar e que são indispensáveis para dar sustentação ao progresso nacional.